

Considerações para que os países de acolhimento assegurem a continuidade da vacinação de rotina e contra a COVID-19, quer às pessoas que chegam da Ucrânia, quer às populações residentes, colmatando as lacunas em matéria de imunização, reforçando a vigilância das doenças evitáveis por vacinação e a prevenção de surtos

Prestação de serviços de imunização



- Assegurar que as pessoas que fogem da Ucrânia são incluídas, no país de acolhimento, nas atividades de vacinação em massa ou de imunização de rotina contra a poliomielite, o sarampo, a rubéola, a COVID-19 e outras doenças evitáveis por vacinação.
- Facilitar o acesso aos serviços de vacinação — em instalações de saúde, em unidades móveis ou em serviços com base na comunidade — às pessoas que estão em centros de acolhimento e às que vivem nas comunidades locais.
- Preparar, nas línguas pertinentes, materiais informativos específicos e adaptados às necessidades culturais e linguísticas para informar em relação a todos os serviços de saúde disponíveis, incluindo a imunização, e sobre a forma de aceder a esses serviços.
- Recorrer a estratégias de envolvimento da comunidade para melhorar a confiança, combater a desinformação e reforçar a aceitação dos serviços disponíveis.
- Assegurar que as pessoas têm acesso a qualquer sistema específico (em linha) de registo da vacinação, incluindo as informações (nas línguas relevantes) e o apoio necessários para navegar nesses serviços.
- Avaliar o estado da vacinação utilizando a documentação disponível (em papel e/ou em formato digital).
- Registrar as doses administradas e disponibilizar a documentação às pessoas vacinadas para posterior referência (em papel e/ou em formato digital).

Vacinação contra a COVID-19



- Proporcionar uma série de vacinação primária contra a COVID-19 e uma dose de reforço de acordo com o calendário e os critérios de elegibilidade definidos nas políticas de vacinação contra a COVID-19 nos países de acolhimento. Dar prioridade aos idosos, às grávidas, às pessoas imunocomprometidas e àquelas com doenças subjacentes com maior risco de doença grave.
- Examinar a documentação sobre o estado de vacinação contra a COVID-19 sempre que esteja disponível:
 - as pessoas elegíveis sem qualquer vacinação anterior contra a COVID-19 ou sem vacinação documentada devem receber uma série de vacinação primária e uma dose de reforço;
 - as pessoas elegíveis com uma vacinação primária incompleta documentada contra a COVID-19 devem completar a sua série primária seguida de uma dose de reforço;
 - as pessoas elegíveis com uma vacinação primária completa documentada contra a COVID-19 devem receber uma dose de reforço.
- Assegurar que os profissionais de primeira linha (profissionais de saúde, voluntários, etc.) recebem uma série de vacinação primária contra a COVID-19 e uma dose de reforço, caso ainda não estejam totalmente vacinados.

Vacinações de rotina

Deve ser dada prioridade à vacinação de lactentes e de crianças contra a poliomielite, o sarampo e a rubéola — em especial às crianças com menos de seis anos que não tenham recebido qualquer vacinação de rotina ou que não tenham documentação disponível de vacinação anterior — em conformidade com os calendários nacionais de vacinação do país de acolhimento.

Reforço da vigilância e da prevenção de surtos



- Reforçar a vigilância a nível nacional das doenças evitáveis por vacinação, em especial o sarampo, a rubéola e o poliovírus:
 - procurar ativamente casos de paralisia flácida aguda (PFA) não notificados;
 - rever e reforçar a vigilância complementar da poliomielite, em particular a vigilância ambiental, caso necessário;
 - reforçar a vigilância sindrómica das doenças evitáveis por vacinação (p. ex., vigilância da febre e das erupções cutâneas) e a investigação de casos, em especial nos centros de acolhimento;
 - aumentar a sensibilização dos profissionais de saúde que prestam cuidados às pessoas que fogem da Ucrânia para assegurar que as doenças evitáveis por vacinação são adequadamente detetadas.
- Rever e atualizar os planos nacionais de preparação para os surtos de sarampo e de poliomielite.
- Rever a cobertura de imunização a nível subnacional e entre os grupos de risco, e tomar medidas para melhorar a cobertura quando for necessário.

Estas considerações estão consolidadas a partir das [considerações operacionais de saúde pública do ECDC para a prevenção e o controlo de doenças infecciosas no contexto da agressão da Federação da Rússia à Ucrânia](#) e [das orientações do Gabinete Regional da OMS para a Europa para os países de acolhimento no contexto da deslocação em massa de populações provenientes da Ucrânia](#).

Estes documentos de orientação serão reanalisados, e revistos quando necessário, à medida que a situação na Europa evolui. Quaisquer alterações serão comunicadas às autoridades de saúde pelo ECDC e pela OMS.